

Jornal Negócios	Periodicidade:	Diário	Temática:	Política
	Classe:	Economia/Negócios	Dimensão:	112
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/Cor
	Tiragem:	18239	Página (s):	33



A Cor do Dinheiro



CAMILO LOURENÇO

“Não pagamos”? Don’t think so...

A semana já vai a meio e o país continua “distráido” com o resultado das autárquicas. Ele é o quem ganhou e quem perdeu; ele é o atraso no apuramento dos resultados; ele é a força dos independentes; ele é o significado dos resultados (foram autárquicas com sabor a legislativas?)...

De todas estas análises, a que mais surpreende é aquela que defende o resultado das eleições como uma vitória do PS por KO. Que foi uma vitória indiscutível do PS, não há dúvida. Mas o PS ficou longe de aproveitar todo o (previsível) desentanto gerado por um governo de Direita, obrigado a implementar o programa de ajustamento mais austero dos 39 anos de Democracia: vale a pena, por exemplo, analisar a diferença entre a votação nos partidos do governo e no PS; e a percentagem de eleitores que se abstiveram (a que se podem somar os votos brancos), assunto muito debatido nas redes sociais nos últimos dias...

Mas o ponto mais interessante é perceber que a esmagadora maioria dos eleitores recusou uma das ideias que vinham ganhando peso em Portugal: o “não pagamos” (a dívida). Veja-se, por exemplo, a penalização imposta ao Bloco de Esquerda, cujo score indicia um gravíssimo problema estrutural. Ora isto (a recusa do “não pagamos”) é um excelente sinal. Para os partidos e para os credores. Para os partidos porque mostra a PS, PSD e CDS (mas sobretudo ao PS, onde há mais adeptos desta ideia) que existe uma linha vermelha que o eleitorado não quer ultrapassar. Para os credores a mensagem não é menos importante. Alguém emprestaria dinheiro a um país cuja classe política rejeitasse o reembolso da dívida? Talvez isso explique o alívio nas taxas de juro esta semana...

camilolourenco@gmail.com